



II Congresso de Jornalismo da Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 08 a 12 de abril de 2019



Análise da qualidade das coberturas jornalísticas sobre problemas ambientais no jornal online “Diário De Cuiabá”¹

Maria Clara Guimarães da Costa MOURA²
Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES³
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

Resumo

O presente paper visa apresentar os resultados parciais da pesquisa que analisa a qualidade das coberturas jornalísticas, sobre problemas ambientais no jornal online “Diário de Cuiabá” (Cuiabá/MT). Com os inúmeros ataques que o planeta veem sofrendo, a humanidade passou a pensar mais num modo de vida sustentável, que busque diminuir os impactos sofridos dia a dia. A pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó), avalia notícias sobre problemas ambientais em uma determinada região brasileira, Centro-Oeste, e analisa como estas são apresentadas ao seu público. No fim, uma análise sobre o jornalismo ambiental é apresentada e nos mostra como estas notícias impactam na vida de seus leitores, bem como suas tomadas de decisões de acordo com o que foi apresentado.

Palavras-chave: Diário de Cuiabá; jornalismo; matérias; pesquisa; sustentabilidade.

1. Introdução

Este paper tem como objetivo principal apresentar os resultados parciais da pesquisa sobre a qualidade da cobertura jornalística sobre problemas ambientais do jornal online Diário de Cuiabá, de Cuiabá (MT). Pretendemos contribuir com a qualificação dos veículos de comunicação jornalísticos online, de forma a investigar como as informações chegam aos cidadãos todos os dias. Essa análise sobre problemas ambientais apresenta-se hoje de forma relevante, já que os índices de poluição, desmatamento e, até mesmo, aquecimento global aumenta diariamente.

A pesquisa dá amplitude ao projeto de pesquisa aprovado no Edital 043/2013 do CNPq, finalizado em 2015, e ao projeto de pesquisa “Comunicação, Ciência e Meio

¹ Trabalho apresentado no GT 04 Gêneros e Práticas Jornalísticas do II Congresso de Jornalismo da Amazônia.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da FIC-UFAM, mariacguima@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da FIC-UFAM, email: allan30@gmail.com



II Congresso de Jornalismo da Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 08 a 12 de abril de 2019



Ambiente: análise da cobertura jornalística de problemas ambientais nas regiões Sudeste e Sul”, aprovado no Edital Jovens Doutores N° 041/2016 PROPESP/UFAM. Ampliando os projetos de pesquisa citados, o Grupo de Pesquisa Comunicação Cultural e Amazônia (Trokano), por meio do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo na e sobre a Amazônia (LABJAM), pode-se, assim, fazer estudos comparativos com outras regiões quanto apresentar um diagnóstico nacional sobre o tema e como ocorrem a troca de informações jornalista x público.

Com o papel de informar, o jornalismo busca uma forma de a sociedade tomar as melhores decisões para seu modelo de vivência. O discurso jornalístico tende a contribuir para a compreensão sobre os impactos da degradação ambiental. A relevância da pesquisa se dá na constatação de que o planeta vem sofrendo cada vez mais com os problemas ambientais e estes, num futuro próximo possa trazer a extinção da humanidade.

Se continuarmos a frisar um modelo capitalista de bem estar individual, o dano pode ser cada vez pior. É com a informação de qualidade e de acessível linguagem que podemos, de alguma forma, trazer críticas e indagações a população sobre os melhores modelos de desenvolvimento social e do meio ambiente.

2. Fundamentação teórica

Com base em apoios teóricos o trabalho se utiliza, em seu método de pesquisa, estudos quantitativos e qualitativos nas coberturas jornalísticas sobre problemas ambientais no jornal online Diário de Cuiabá. Seus princípios norteadores, tem como base, tem os gêneros científico e ambiental como elementos específicos. Garantido uma melhor qualidade da informação, o jornalismo incorporou uma série de valores sociais e morais que visavam repassar, ao seu público, uma notícia de qualidade e conseguir, o que Hymes (1980) chama de comunidade interpretativa.



II Congresso de Jornalismo da Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 08 a 12 de abril de 2019



Pontuar princípios do jornalismo, principalmente os que o formam, pode ser difícil pois estes estão em constante mutação, bem como os valores construídos dentro de uma sociedade. Adotaremos, assim, a proposta de dois pesquisadores, Kovach e Rosenstiel (2003), que após 300 entrevistas com jornalistas, organizaram uma lista com nove princípios capazes de permitir ao jornalismo alcançar a sua finalidade. Também serão citadas e acrescentadas, aqui, contribuições teóricas de pesquisadores brasileiros do campo da comunicação.

- **A primeira obrigação do jornalismo é com a verdade:** o primeiro compromisso do jornalismo deve ser com a verdade (PENA, 2005). Torna-se necessário esclarecer que trabalhamos com o conceito de Kovack e Rosenstiel (2003) no qual a verdade jornalística é diferente da verdade filosófica, pois a primeira é construída paulatinamente, matéria a matéria, visando o entendimento do fato no todo. A verdade almejada pelo jornalismo é, portanto, um processo contínuo na busca pela construção da realidade. Esse fenômeno pode ser percebido nos portais de notícias e como estas estão inseridas dentro das matérias jornalísticas.
- **Sua primeira lealdade é com os cidadãos:** esse princípio nos leva a uma pergunta inicial: para quem trabalham os jornalistas? Uma resposta calcada no modo capitalista de produção indica que são empregados do capital, ou seja, das empresas privadas que enxergam a produção e circulação de informações como negócio rentável. Chamamos de independência jornalística o fato de o jornalismo ser financiado pelo setor privado, mas servir aos interesses públicos (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003).
- **Sua essência é a disciplina da verificação:** Aproximar-se da verdade é servir ao interesse público e para isso faz-se necessária uma disciplina de verificação das informações publicadas. Para Kovach e Rosenstiel (2003), essa disciplina da verificação separa o jornalismo do entretenimento, da propaganda, da literatura



II Congresso de Jornalismo da Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 08 a 12 de abril de 2019



ou da arte. “Os repórteres devem ser obstinados em sua missão, além de disciplinados na luta para ir além de sua própria perspectiva dos fatos” (p.142).

- **Seus praticantes devem manter independência daqueles a quem cobrem:** para Chaparro (2001), a organização e a capacitação discursiva das fontes são a mais importante modificação ocorrida nos processos jornalísticos nos últimos quarenta anos. Kovach e Rosenstiel (2003) advertem que proibições rigorosas não garantirão que um jornalista permaneça livre de engajamentos pessoais ou intelectuais.
- **O jornalismo deve ser o monitor independente do poder:** o princípio de guardião do interesse público do jornalismo se aplica tanto às ações do governo quanto aquelas das demais instituições poderosas da sociedade (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003). Cabe aos jornalistas romperem com a concepção de bipolarização (jornalismo versus governos) dos conflitos do poder, pois há sempre um terceiro polo que precisa ser levado em consideração e ganhar identidade: o povo.
- **O jornalismo deve abrir espaço para a crítica e o compromisso com o público:** segundo Kovach e Rosenstiel (2003), convém evitar abordar os lados extremos de um assunto, pois exclui a maioria dos cidadãos e dificilmente são conciliatórios. Quando este princípio não é observado o espaço para o fórum de discussões passa a ser ocupado pelo espetáculo e até mesmo pela ficção. Pena (2005) aponta, nesses casos, uma substituição das discussões de causas públicas e valores éticos por outro em que as representações da realidade interagem com o espetáculo, a simulação e a imagem virtual.
- **O jornalismo deve empenha-se para apresentar o que é significativo de forma interessante e relevante:** esse princípio refere-se a dois aspectos do trabalho jornalístico: a escolha das notícias (o que é significativo) e a produção do texto (tornar as histórias interessantes). Em relação ao primeiro aspecto, Pena (2005) considera que revelar o modo como as notícias são produzidas é mais do



II Congresso de Jornalismo da Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 08 a 12 de abril de 2019



que a chave para compreender seu significado, é contribuir para o aperfeiçoamento democrático da sociedade.

- **O jornalismo deve apresentar as notícias de forma compreensível e proporcional:** sua verdade se baseia numa cobertura que não deixe assuntos importantes de fora e, ao mesmo tempo, seja proporcional. O jornalismo informa os cidadãos como viver em sociedade. Dependendo de como a notícia é abordada, esta pode acabar tornando-se objeto de dúvida perante a sociedade.
- **Os jornalistas devem ser livres para trabalhar de acordo com sua consciência:** o último, preconiza que todos os jornalistas devem ter um sentido pessoal de ética e responsabilidade, uma bússola moral (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003). O profissional da notícia deve perceber que tem uma responsabilidade de dar voz, bem alta, a sua consciência e permitir que outros ao seu redor façam a mesma coisa. A sociedade espera do jornalismo o relato verídico dos acontecimentos e a explicação isenta dos fatos e contextos.

Investigando o papel do jornalismo, podemos qualificar os veículos e melhorar, cada vez mais, o nível de informação social. O jornalismo científico acaba por atuar com a promoção da ciência e tecnologia por meio da comunicação de massa, seguindo critérios e sistemas de produção. É nosso papel, como jornalistas, apresentar conceitos e contextos que cabem no jornalismo científico. “Nesse sentido, a mídia tem um papel fundamental: o de manter as pessoas informadas sobre as novas conquistas científicas para que possam se posicionar diante delas” (IVANISSEVICH, 2005, p.25).

Bueno (1984) considera que o jornalismo científico cumpre seis funções básicas, a saber:

- **Função informativa:** permite ao cidadão comum, entender e estar a parte das novas descobertas científicas, além de suas implicações políticas, econômicas e sociais;



II Congresso de Jornalismo da Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 08 a 12 de abril de 2019



- **Função educativa:** o jornalismo científico, as vezes, pode ser a única fonte de informação sobre a ciência e as novas tecnologias;
- **Função social:** manifesta-se pela preocupação em situar a informação científica e tecnológica num contexto mais amplo. Trazendo debates, está se alinha aos interesses com os objetivos da produção e da divulgação científica;
- **Função cultural:** o jornalismo científico deve trabalhar em prol da preservação e valorização da cultura nacional e repelir qualquer tentativa de agressão aos nossos valores culturais;
- **Função econômica:** cabe ao jornalismo científico exercer o papel de contribuir para aumentar o intercâmbio entre os institutos, universidades e centros de pesquisa nacionais e o setor produtivo;
- **Função político-ideológica:** já que, muitas vezes, o jornalismo científico é financiado pelas grandes empresas multinacionais que através dele informam a opinião pública de suas realizações no campo científico e tecnológico, ele deve evitar funcionar apenas como mero reproduzidor destes interesses e apenas legitimá-los junto à sociedade.

Apesar de o jornalismo ambiental compartilhar diversos elementos oriundos do jornalismo científico, a cobertura dos fatos relacionados à questão ambiental necessita de outras abordagens além da científica por envolver o debate de problemas com implicações científicas, sociais, econômicas e políticas (OLIVEIRA, 1990).

Bueno (2007), chama atenção para o fato de, o jornalismo ambiental estar em fase de construção de um conceito para além dos limites do jornalismo científico tradicional, econômico e cultural. O autor considera que o jornalismo científico tradicional, por vezes, está comprometido com apenas uma parcela da comunidade científica preocupada apenas com a continuidade de suas pesquisas. A sociedade é quem acaba ficando de fora dessas novas descobertas, já que, de acordo com o autor,



II Congresso de Jornalismo da Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 08 a 12 de abril de 2019



Jornalismo Ambiental, que é jornalismo em primeiro lugar, caracteriza-se por produtos (veículos, de maneira geral) que decorrem do trabalho realizado por profissionais que militam na imprensa, ele está definido tanto pelas matérias/colunas/editoriais/cadernos/ sobre meio ambiente publicados na mídia de massa (imprensa de informação geral ou especializada) como nos veículos ou espaços (de produção jornalística) exclusivamente destinados ao meio ambiente (BUENO, 2007, p.31).

O jornalismo ambiental tem como função social estar política, social e culturalmente envolvido com o desenvolvimento sustentável e a promoção de uma melhor qualidade de vida. Por isso, analisaremos a cobertura jornalística sobre problemas ambientais no jornal online Diário de Cuiabá (Cuiabá/MT). Poderemos, com isso, analisar, revisar e entender mais a respeito de fenômenos de noticiabilidade e como estes são repassadas a público.

- **Diversidade de fontes:** as reportagens sobre problemas ambientais precisam ter, além de seu espaço dentre os veículos de comunicação (autoridades, pesquisadores, empresários e políticos, mas com aqueles que ainda não tem o poder da mídia ao seu lado (entidades de classe, líderes comunitários, integrantes de comunidades afetadas pelos problemas ambientais, etc.). As fontes devem vir como contribuição entre o homem e o meio ambiente. “O jornalismo ambiental deve potencializar o diálogo entre o catedrático e o pescador, entre o agrônomo e o trabalhador rural, o mateiro e o biólogo e não deve estigmatizar a sabedoria dos pajés” (BUENO, 2007, p.14).
- **Independência em relação às fontes:** não se deve escolher os assuntos que irão cobrir por conta de fontes que sempre são consultadas. Tautz (2004), afirma que a independência do jornalismo ambiental em relação às suas fontes permite a ele discutir livremente os rumos de um desenvolvimento que leve em conta as variáveis ambientais. Para o autor, essa postura recupera valores éticos, humanos e sociais do jornalismo estritamente comercial dos conglomerados de informação. “Algo que difira radicalmente do tipo hegemônico de jornalismo



II Congresso de Jornalismo da Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 08 a 12 de abril de 2019



que se pratica neste país, em que a agenda de interesses privados se sobrepõe às demandas sociais” (TAUTZ, 2004, p.150).

- **Abrir o espaço para o debate:** quando se privilegia fontes do âmbito acadêmico, do universo político (as autoridades) e da comunidade empresarial o jornalista ambiental incorre em uma atitude elitista, autoritária e não democrática ao retirar o espaço das falas e experiências dos cidadãos comuns (BUENO, 2007). Ao contrário, diz o autor, a reportagem deve contemplar as controvérsias, o debate, o embate de ideias e opiniões, a fim de fugir do formato apenas de denuncia marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental.
- **Evitar o sensacionalismo:** Fonseca (2004) explica que o comportamento sensacionalista da imprensa ocorre devido ao fato desta nem sempre se pautar pelo incentivo ao debate público. A imprensa prefere destacar as catástrofes de forma dura e que cause espanto a seus leitores esperando aumentar sua audiência com notícias que ainda não estão prontas ou que passem algo mais raso e distorcido. As maiores críticas feitas às coberturas da questão ambiental, e com razões, estão relacionadas a forma como a grande imprensa e os sistemas monopolísticos de comunicação do Brasil têm se utilizado do meio ambiente “com forma de aumentar a audiência, restringindo-se aos acidentes ambientais que integram o circuito viciado da chamada notícia-espetáculo” (BUENO, 2007, p.27).

Devemos ressaltar que o que queremos não são amenizar as questões mais urgentes, e sim, que se deem mais atenção aos discursos apresentados nos veículos midiáticos. Tautz (2004) afirma que o atual momento histórico pede a feitura de um tipo de jornalismo que vá muito além da mera constatação das agressões ao meio ambiente. Que sejam incorporados novos paradigmas de civilização na cobertura sobre questões e problemas ambientais, como mudanças climáticas globais.



II Congresso de Jornalismo da Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 08 a 12 de abril de 2019



Profissionais da imprensa sempre tendem a resumir tudo em um âmbito econômico. Uma cobertura criativa e consequente que enxergue, estude e explore as múltiplas conexões existentes entre as variáveis ambientais e o mundo do dinheiro, do comércio exterior e do sistema financeiro ainda é rara na imprensa nacional (SCHARF, 2004).

Já Bueno (2007) diz que os aspectos econômicos e científicos, relacionadas à questão ambiental não podem ser privilegiados em detrimento de outras vertentes como a política, cultural e social. Geraque (2004) considera que o modelo a ser buscado em coberturas jornalísticas de meio ambiente são aquelas que abram espaço para aspectos sociais e culturais do cotidiano das pessoas, e não apenas os políticos e econômicos.

Alinhando jornalismo e educação que podemos promover debates e questões que possam ir além deste. Quando as condições são favoráveis, podemos dar condição ao cidadão de conhecer o jornalismo ambiental e dar, quem sabe, o primeiro passo para um desenvolvimento mais sustentável.

De acordo com Belmonte (2004, p.35-36),

O jornalismo no contexto urbano é uma ferramenta de educação ambiental. Os veículos de comunicação devem fazer campanhas públicas, informar sobre os novos estilos de vida, abrir espaço para ideias alternativas, cobrar soluções criativas do poder público. Também é função da imprensa melhorar a qualidade de vida nas cidades. Não se trata de substituir livros didáticos por reportagens de jornais, nem transformar páginas dos diários em apostilas escolares. Eles são complementares.

Sua fragmentação decorrente muitas vezes do sistema de produção jornalística, fragiliza a cobertura das questões ambientais (BUENO, 2007). Esse tipo de cobertura leva os jornalistas a ter um olhar míope sobre a questão ambiental, na qual não há preocupação com o contexto das ocorrências, ou seja, as pessoas terminam não sabendo o que aconteceu antes da notícia e suas prováveis consequências (SCHARF, 2004).

Com uma proximidade com as causas que buscam mudanças no modelo de desenvolvimento, os jornalistas ambientais estão sempre participando de projetos que



II Congresso de Jornalismo da Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 08 a 12 de abril de 2019



agreguem valor e engajamento entre eles. Autores como Bueno (2007) e Geraque (2004), ressaltam que estes sejam ativistas ambientais ou estejam panfletando por ai. São estes que têm a função de revolucionar o comprometimento e mudanças de paradigmas, não sendo somente um interlocutor de opiniões e que reforce amizades.

No engajamento, ela se justifica na necessidade de adesão permanente a pedagogia da indignação como dizia Paulo Freire. Este, se refere a capacidade de se indignar com as injustiças e dedicar-se a diminuí-las. Fazer parte da construção de uma vida sustentável não é abandonar a ética e o profissionalismo, e sim, remodelá-las num novo conceito de sociedade que visa a melhora dos problemas ambientais que passamos.

3. Descrição metodológica

Sua metodologia se dará por meio de métodos quali-quantitativos, já que, sua análise de conteúdo se apresentará como uma das formas mais eficientes no rastreamento de informações dada sua excelente capacidade de fazer interferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997). Assim, é possível encontrar demais aspectos que não são possíveis de serem encontrados por meio da investigação do que possa ter ficado descrito e impresso dentro das matérias.

Melo (2009) quem ressalta a importância do que não vem só da realização de pesquisas relevantes sobre problemas cruciais, mas também de como explica-las de modo compreensível pelos profissionais que se utilizam dos resultados dentro o sistema produtivo. Deste forma, a pesquisa tem por base a análise de conteúdo pois, assim, consegue detectar tendências e modelos de enquadramento, agendamento e noticiabilidade.

De forma a descrever e classificar, gêneros e formatos jornalísticos, quanto para avaliar as características que vão de produção de indivíduos, organizações e grupos, discrepâncias e comparações com o conteúdo jornalístico de diferentes mídias e polos culturais, o que se encontra aqui, é a busca pela linguagem que informe grupos sociais.



II Congresso de Jornalismo da Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 08 a 12 de abril de 2019



De que maneira a informação repassada em diferentes culturas se torne o mesmo ciclo, o das informações globais. Com estas características que analisamos o jornal online Diário de Cuiabá (Cuiabá/MT). A escolha do jornal se deu por sua grande audiência dentro do estado do Mato Grosso. O método utilizado na análise desses textos se dará junto ao recolhimento de notícias publicadas entre setembro de 2018 e março de 2019, com o objetivo principal de fazer pontuações sobre formatos e conteúdo. Além disso, essas matérias também serão categorizadas em cinco principais categorias de análise.

As premissas de categorização de análise tiveram como base os princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003) e de seus subgêneros científico e ambiental (BUENO, 1984) desenvolvidos na fundamentação teórica. As categorias se dividem em cinco: **Precisão, Independência, Pluralidade, Contextualização e Sensibilização.**

- **Categoria Precisão:** analisa a autenticidade e a precisão das informações publicadas. Traz elementos dos princípios gerais do jornalismo do compromisso com a verdade, da lealdade ao interesse público, da disciplina da verificação e do dever jornalista com sua consciência, bem como uma das qualidades do jornalismo ambiental de evitar o sensacionalismo.
- **Categoria Independência:** analisa se houve problematização das responsabilidades do poder público frente às causas e efeitos dos problemas ambientais. Agrega o princípio geral do jornalismo de ser um monitor independente do poder.
- **Categoria Pluralidade:** analisa o espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão ambiental. Abrange os princípios gerais do jornalismo de promover um fórum para a crítica e o comentário público e da independência das fontes, e ainda as funções: social, informativa, político-ideológica, cultural e econômica do jornalismo científico. Na mesma categoria incluem-se as qualidades da diversidade de fontes, de abrir



II Congresso de Jornalismo da Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 08 a 12 de abril de 2019



o espaço para o debate e o caráter revolucionário e engajamento do jornalismo ambiental.

- **Categoria Contextualização:** analisa a contextualização das causas e consequências das questões ambientais e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas. Reúne as qualidades inerentes ao jornalismo ambiental de procurar evitar a fragmentação da cobertura e não resumir tudo às questões econômicas.
- **Categoria Sensibilização:** utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar fatos ligados à questão ambiental, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas. Congrega o princípio geral do jornalismo de apresentar o significativo de forma interessante e relevante, a função educativa do jornalismo e qualidade de procurar aliar jornalismo e educação do jornalismo ambiental.

Após a definição das categorias de análise, um formulário contendo questões que tinham o objetivo de averiguar se as reportagens coletadas possuem, dentre seu conteúdo, os elementos que tem como base os princípios do jornalismo, bem como seus subgêneros científico e ambiental. As questões serão formadas, e distribuídas, de acordo com cada categoria de análise.

CATEGORIAS	PRINCÍPIOS	CONTEÚDO	PERGUNTAS
Precisão	<ul style="list-style-type: none">• Compromisso com a verdade;• Disciplina da verificação;• Função informativa;• Evitar o sensacionalismo;	<ul style="list-style-type: none">• Verificar se a cobertura foi precisa em relação aos fatos noticiados e se houve ou não sensacionalismo;	<ul style="list-style-type: none">• A que se refere a matéria?• O texto das matérias possui verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?

<p>Independência</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Independência das fontes; • Ser um monitor do poder; • Lealdade ao interesse público; • Função político-ideológica; • Independência em relação às fontes; • Dever com a sua consciência; 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar se as matérias atenderam aos interesses públicos e se prestaram ao papel de monitorar o poder; 	<ul style="list-style-type: none"> • A reportagem questiona o poder público a respeito da questão ambiental e/ou científica? • Mostrou aos leitores quais seriam as responsabilidades do poder público? • A matéria se limita a apenas uma fonte?
<p>Contexto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o significativo de forma interessante e relevante; • Evitar a fragmentação da cobertura; • Nem tudo se resume a questões econômicas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar se as matérias cumpriram com o objetivo de oferecer conteúdo de qualidade voltado aos interesses do público; 	<ul style="list-style-type: none"> • A reportagem apresenta as causas históricas do problema ambiental? • As matérias de cunho científico têm os termos traduzidos para o entendimento do público? • A matéria correlaciona o problema ambiental e as questões econômicas, políticas ou culturais?
<p>Sensibilização</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Função educativa; • Função cultural; • Caráter revolucionário e 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se o conteúdo das reportagens busca desenvolver um caráter social procurando conscientizar o 	<ul style="list-style-type: none"> • A matéria procura educar o leitor a respeito das questões ambientais e descobertas científicas?

	<ul style="list-style-type: none"> engajamento; Procurar aliar jornalismo e educação; 	público da importância da cultura nacional;	<ul style="list-style-type: none"> A matéria mostra ao leitor como se deve agir diante dos problemas citados e quais os seus efeitos? A matéria consegue mostrar para o leitor como a questão ambiental ou conhecimento científico afeta o seu cotidiano?
Pluralidade	<ul style="list-style-type: none"> Promover fórum de debates; Função social; Diversidade das fontes; Abrir espaço para debate; 	<ul style="list-style-type: none"> Verificar se as matérias cumprem com o papel de proporcionar uma discussão através de indagações dentro das próprias reportagens fazendo com que o público questione o que está acompanhando; 	<ul style="list-style-type: none"> Qual a natureza das fontes? Caso sejam pesquisadores, quantos pesquisadores da área ambiental e científica foram questionados para a produção da matéria? Quantas opiniões científicas são apresentadas? Quais vozes tiveram espaço na construção da reportagem?

Quadro 1: Categorias de análise e questões do formulário de análise das reportagens
Fonte: Roteiro feito pelo pesquisador/2019

Nesta análise de conteúdo será possível ligar a cobertura de acordo com os princípios do jornalismo e seus subgêneros ambiental e científico, além de identificar quem promove e produz notícias. Isso fará com que as averiguações sobre a qualidade das informações tornem-se, de fato, bem elaboradas e se, a cobertura contribuiu, ou não, para a tomada de decisões esclarecidas pelos moradores da região estudada. Ao final,



II Congresso de Jornalismo da Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 08 a 12 de abril de 2019



podemos verificar como estão classificadas as qualidades das informações científicas e ambientais dentro de cada cobertura.

4. Considerações

Como objetivo desta pesquisa, ao final, buscamos analisar a cobertura jornalística sobre problemas ambientais que foram descritas e realizadas pelo jornal online Diário de Cuiabá (Cuiabá/MT).

Durante o seu período de coleta de notícias e matérias, setembro 2018 a março de 2019, tivemos avanços significativos em três, dos cinco objetivos propostos: a) caracterização da questão ambiental, bem como seus impactos e problemas ambientais na atualidade; b) estabelecer os princípios que norteiam o jornalismo científico e ambiental; e c) construir uma base metodológica que permita a análise das coberturas jornalísticas.

No fim da pesquisa, Relatório Final, dois objetivos específicos serão alcançados: d) serão analisadas as reportagens recolhidas no tempo estimado baseando-se nos últimos objetivos específicos; e e) os resultados problematizando-a serão apresentados com base nos princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70 LDA, 2010.

BELMONTE, Roberto Villar. **Menos catástrofes e mais ecojornalismo**. In: BOAS, Sérgio Vilas. Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2004.

BENTHAM, Jeremy. **An introduction to the principles of morals and legislation**. London: The Athlone Press, 1970.

BORTOLOZZI, Arlêude. **Comunicação, ensino e temática ambiental**. Comunicação e Educação, São Paulo, n. 14, p. 42-48, jan./abr. 1999. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36842/39564>>. Acesso em: 17 fev. 2010.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Majoara, 2007.



II Congresso de Jornalismo da Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 08 a 12 de abril de 2019



-
- BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Cia da Letras, 2000.
- CHAPARRO, Manoel Carlos. **Linguagem dos conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Gaia, 1993.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- GERAQUE, Eduardo. Jornalismo e ecossistemas parecem (mas não são) elos perdidos. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL Tom (2007) **The Elements of Journalism**, New York, Three Rivers Press.
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom (2010) **Blur, How to know what's true in the age of information overload**, New York, Bloomsburg.
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração, 2003.
- MELO, José Marques de. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.
- MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.
- PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.
- SANTOS, J.M. **O que é análise de conteúdo**. São Paulo: Summus, 1997.
- TAMBOSI, Orlando. **Elementos (e confusões) do jornalismo**. Disponível em: <https://criticanarede.com/lds_lemjournal.html>. Acesso em: 12 dez. 2017
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: por que as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005a. v. 1.
- TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, teorias e “Estórias”**. Lisboa, Vega, 1997.
- WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 6ª ed. Lisboa: Presença, 2001.
- _____. **Princípios do jornalismo**. Disponível em: <<http://futurojornalismo.org/np4/45.html#.W13mzWXmPqD>>. Acesso em: 12 dez. 2017.